

o Brasil no Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 10

Sudeste da Ásia (ASEAN)

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O sudeste asiático tornou-se uma das regiões comerciais mais dinâmicas do mundo, com um alto nível de integração nas cadeias globais e uma demanda crescente por produtos agrícolas, por conta da urbanização e do rápido crescimento da renda da população.

No capítulo, os autores exploram como o Brasil pode aproveitar essas condições, por meio de medidas como a negociação de novas aberturas de mercados para os produtos agropecuários, por exemplo.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: GUIMARÃES, M.; TRIGO, J. S.; JANK, M. S. Sudeste da Ásia (ASEAN). In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

Bloco regional formado por 10 países unidos por um acordo de livre comércio, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) detém uma população de 654 milhões e se caracteriza por tendências comuns de crescimento do PIB (+ 5,2% por ano em média entre 2000 e 2019) e de **aumento da integração no comércio internacional**. Existe uma heterogeneidade entre os países do bloco, e muitos deles são expostos à insegurança alimentar, com políticas de incentivos à produção agrícola.

A região é o **principal produtor mundial de arroz, e aumentou suas exportações** de produtos como óleo de palma, pescados ou produtos florestais, por meio de arranjos comerciais modernos e atração de investimentos. O bloco representou 6,2% do total das importações brasileiras de produtos do agronegócio em 2019. As importações da região também cresceram significativamente na última década, e **o valor das exportações brasileiras para a ASEAN dobrou em 10 anos**, atingindo US\$ 5,5 bilhões em 2019, com 40% desse valor concentrado no complexo soja. O Vietnã, a Tailândia e a Indonésia são os três principais destinos dos produtos brasileiros dentro do bloco.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A **demanda por alimentos deve continuar a aumentar** na região, dado o aumento da população e a carência em área e recursos hídricos. Portanto, há espaço para o Brasil aumentar suas exportações do agronegócio para o bloco.

Gargalos

Os **países da ASEAN seguem sendo a principal origem das importações do bloco**, devido ao superávit da produção em países da região e a facilidades de comércio por acordos ou subsídios, o que pode afetar a competitividade para demais parceiros, como o Brasil.

A ASEAN é **dependente de importações de alguns produtos como a carne** para suprir a demanda interna. Produtores de carne e de insumos da cadeia (milho, soja) brasileiros podem beneficiar-se da **previsão de aumento dos volumes importados** (+77,5% de importação de carnes entre 2019 e 2029).

A dependência em produtos como o arroz levou governos da região a implementarem **medidas de proteção comercial**, de controle de preços e barreiras não tarifárias, que travam o comércio de produtos agrícolas e aumentam os custos.

O governo brasileiro tem **implementado medidas para reforçar a participação** na região, via negociações de acordos sanitários e fitossanitários e ampliação dos cargos de adidos agrícolas na região.

O Brasil **protagoniza dois contenciosos na Organização Mundial do Comércio** referentes à região, com Indonésia e Tailândia (certificação veterinária e excesso de subsídios, respectivamente), que podem dificultar futuras negociações de acordos comerciais.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Os autores sugerem as seguintes medidas para que o Brasil continue se engajando com a região e se beneficie das perspectivas de alta da demanda:

-
- **Negociar novas aberturas de mercados** para os produtos agropecuários, junto aos governos dos países, nomeadamente por meio da negociação de acordos de livre comércio;
 - **Promover a imagem do Brasil** como um dos mais importantes produtores globais de alimentos seguros e saudáveis, capaz de ajudar na garantia da segurança alimentar da região;
 - **Reforçar a presença e importância do país na região**, pela mobilização do governo e da iniciativa privada em busca de estabelecer acordos e parcerias que viabilizem investimentos estrangeiros diretos no Brasil, visando promover melhorias das cadeias de suprimentos.
-